

A mediação pedagógica na educação a distância da rede e-Tec Brasil

Fernando Augusto Brod
ftbrod@gmail.com - FURG

Sheyla Costa Rodrigues
sheylacrodrigues@gmail.com – FURG

Resumo

O artigo apresenta um estudo sobre a mediação pedagógica realizada nos processos de ensinar e aprender nos cursos técnicos profissionalizantes da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IF-Sul), campus Visconde da Graça (CAVG), realizados na modalidade a distância, durante os períodos letivos de 2009 e 2010. A pesquisa procurou compreender como as mediações desenvolvidas pelos professores tutores foram capazes de significar as aprendizagens dos alunos, mudando o enfoque de um ensino de docência tradicional para um modelo pedagógico de ensino e aprendizagem com ênfase na construção do conhecimento. A investigação foi realizada a partir de relatos obtidos em um questionário construído com questões abertas, aplicado aos professores tutores em exercício, cujas respostas foram compiladas por meio da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Com essa metodologia, buscou-se identificar o pensamento coletivo desse grupo responsável por mediar os processos de ensinar e aprender na nova modalidade de ensino. A partir da análise, problematizou-se o processo de mediação pedagógica realizado no e-Tec, bem como a interação com o uso das tecnologias. A pesquisa identificou que o professor tutor, ao trabalhar na EaD, necessita rever sua forma de educar, pois sua prática profissional, muitas vezes, não contempla as mudanças necessárias para um fazer pedagógico compatível com essa modalidade de ensino. Para tanto, deve (re)configurar um ambiente de convívio que valorize os saberes do aluno, por meio de um atendimento individual e personalizado, para que, nesse espaço, ambos possam se transformar na convivência, de forma mútua.

Palavras-chave: Educação a distância. Mediação pedagógica. Rede e-Tec Brasil.

The pedagogical mediation in distance learning of the e-Tec Brazil network

Abstract

The article presents a study on the pedagogical mediation conducted within the teaching and learning processes of the vocational technical courses from the Rede Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) (Brazil Open Technical School Network) of the Instituto Federal Sul-rio-grandense (IF-Sul) Campus Visconde da Graça (CAVG), taken by distance learning, during the school years of 2009 and 2010. The research aimed to understand how the mediation done by instructors was able to signify students' learning, shifting the focus from a traditional school teaching to a pedagogical model of teaching and learning with emphasis on knowledge construction. The investigation was carried out based on reports obtained from an open question questionnaire answered by in-service instructors, whose responses were compiled using the collective Subject Discourse (CSD). With this methodology, it was sought to identify the collective thinking of this group, responsible for mediating the teaching and learning processes occurring in the new teaching approach. From the analysis, both the pedagogical

meditation process at e-Tec and the technology-mediated interaction are addressed. The investigation found that instructors working on DL must review their teaching practice, since it does not often consider the necessary changes for the accomplishment of a pedagogical *praxis* compatible with such teaching approach. For this purpose, there must be a (re)configuration of the work environment that values students' knowledge by means of some individual and personalized assistance, so that both instructor and learner can transform each other in the sharing of this space.

Key words: Distance learning. Pedagogical mediation. e-Tec Brazil network.

Introdução

Desde a instauração e consolidação da Internet no Brasil, a educação a distância (EaD) vem se modificando para uma adequada articulação às tecnologias. As novas formas de comunicação e interação, por meio do ciberespaço, impulsionaram e ampliaram sua oferta nos mais diversos níveis de ensino. Novas funções foram instituídas e distintos interlocutores passaram a atuar para viabilizar os processos de ensino e aprendizagem a distância por meio dos ambientes digitais. Dentre esses atores, destaca-se o tutor.

A tutoria é um elemento importante no processo de ensinar e aprender a distância; faz-se necessária para efetivar o processo de mediação pedagógica nos cursos de EaD com suporte tecnológico digital. O tutor de um curso a distância atua em uma relação direta com professores, alunos e conteúdos. Por meio das tecnologias, auxilia os alunos a interpretar e compreender o material apresentado, trazendo perspectivas adicionais que os levem a pensar através de alternativas.

A tutoria desenvolvida por meio do ciberespaço e apoiada por ferramentas tecnológicas é uma função relativamente nova no cenário educacional que passou a sofrer exigências pedagógicas para lidar com inúmeros desafios movidos pela escolarização de massa nessa modalidade de ensino (TARDIF, 2000). Nesse sentido, este estudo procurou compreender que aspectos dessa mediação pedagógica desenvolvida pelos professores tutores¹ são potencialmente capazes de significar as aprendizagens dos alunos, mudando o enfoque de um ensino de docência tradicional

¹ Neste trabalho, optou-se por usar o termo professor tutor, em lugar de tutor, a fim de caracterizar o sujeito da pesquisa enquanto mediador do processo pedagógico.

para um modelo pedagógico de ensino e aprendizagem com ênfase na construção do conhecimento.

Assim, foram colaboradores da pesquisa os professores tutores a distância do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IF-Sul), campus Visconde da Graça (CAVG). Estes atuaram como mediadores nos processos de ensino e aprendizagem, por meio das tecnologias computacionais, nos cursos técnicos profissionalizantes ofertados durante os períodos letivos de 2009 e 2010.

A mediação pedagógica na EaD profissionalizante

A expressão “Mediação Pedagógica” foi concebida por Francisco Gutierrez e Daniel Prieto, em 1991, como “o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade” (GUTIERREZ; PIETRO, 1994, p. 62). Os autores sustentam que a mediação pedagógica ocupa um lugar privilegiado, independente do sistema de ensino-aprendizagem, no qual o que interessa não é uma informação em si mesma, mas uma informação mediada pedagogicamente. Tardif (2012, p. 120) também destaca que conhecer bem o conteúdo não é mais condição suficiente para ensinar: é necessário o conhecimento pedagógico deste. Esse autor enuncia a pedagogia como “o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos” (p. 117).

A mediação pedagógica é entendida como a postura ou comportamento do professor tutor na forma de tratar um conteúdo ou de estabelecer relacionamento entre os alunos, com objetivo de facilitar, incentivar ou motivar a aprendizagem. Torna-se, assim, o mediador, uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem (MASETTO, 2012, p. 144).

A educação a distância foi viabilizada no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no artigo 80 da Lei 9.394 de 1996², e regulamentada, em termos de mediação didático-pedagógica para os processos de ensino e aprendizagem, com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, pelo Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005³. O Ministério da Educação e Cultura, pelo Decreto 6.301, de 12 de dezembro de 2007, criou o Programa de Educação Técnica a Distância da Rede Federal, por meio do programa e-Tec Brasil⁴, no qual permitiu a participação de Institutos Federais de Ensino na oferta da educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos, públicos e gratuitos no País.

Os cursos da Rede e-Tec são ofertados pelas instituições públicas de ensino profissionalizante. O atendimento ao estudante é realizado por tutores presenciais, em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais, e por tutores a distância, a partir do polo gestor.

Nos cursos da Rede e-Tec, os conteúdos de cada disciplina são planejados, desenvolvidos e adaptados por um professor pesquisador para serem trabalhados a distância num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da *web*. Segundo Moore e Kearsley (2008), cursos oferecidos na modalidade a distância, com base na Internet, pertencem à quinta geração, numa evolução histórica da educação a distância ao longo de cinco gerações.

A quinta geração, a de classes virtuais on-line com base na Internet, tem resultado em enorme interesse e atividade em escala mundial pela educação a distância, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 48).

Devido ao grande número de alunos cursistas da rede e-Tec, os tutores a distância são os principais interlocutores dos alunos durante o processo educativo. Estes

² Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2695896/art-80-da-lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: 14 mar. 2012.

³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm. Acesso em: 14 mar. 2012.

⁴ Disponível em <http://pronatecportal.mec.gov.br/etec.html>. Acesso em 30 jan. 2012.

são preparados e organizados para realizar o seu atendimento aos alunos por polo e município.

Dentre as atribuições do tutor a distância do e-Tec⁵, fazem parte:

- acompanhar as atividades do AVA;
- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista;
- estabelecer e promover contato permanente com os alunos;
- apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso;
- assistir e acompanhar os alunos nas atividades pedagógicas do curso.

O Programa de Educação Tutorial foi oficialmente instituído pela Lei 11.180, de 2005, e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007⁶. Em 2010, instituiu-se a Associação Nacional dos Tutores (Anated)⁷, demonstrando um recente processo de busca da construção de perfil e identidade tutorial na modalidade de ensino a distância.

Percebe-se que ainda se vive uma etapa de aprendizagem e construção de um perfil que aproxima a identidade dos tutores aos conceitos relacionados à mediação pedagógica no ensino a distância. Por esse motivo, justifica-se uma pesquisa com os tutores a distância da Rede e-Tec, a fim de problematizar algumas particularidades da mediação pedagógica com as ações vivenciadas por estes durante o processo de tutoria, por meio de uma metodologia discursiva.

Proposta metodológica: o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

Quando se propõe a desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo, questões subjetivas entrelaçam-se aos objetivos pretendidos, indicando ao pesquisador a importância de buscar subsídios em metodologias capazes de contribuir na construção da compreensão dos fenômenos investigados (MORAES; GALLIAZI, 2007).

⁵ Disponível em: <http://cavg.ifsul.edu.br/index.php?start=3>. Acesso em 13 mar. 2012.

⁶ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12227&Itemid=86. Acesso em: 14 mar. 2012.

⁷ Disponível em: http://tutor.anated.org.br/_site/home/. Acesso em: 14 mar. 2012.

Dentre as metodologias utilizadas em pesquisas qualitativas, pode-se citar como exemplo a Análise de Conteúdo (AC), a Análise Textual Discursiva (ATD), a Análise de Discurso (AD), o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) etc..

Para o presente trabalho, foi escolhida a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), por acreditar que o método contribui de forma significativa para expressar, de forma coletiva, os múltiplos pensamentos dos sujeitos participantes da pesquisa. Segundo Lefèvre e Lefèvre (2005a), autores da metodologia, a proposta do DSC consiste em analisar os discursos coletados e compor um ou vários discursos-síntese na primeira pessoa do singular, originando um eu coletivizado ou, dito de outra forma, expressando o pensamento de uma coletividade.

Trata-se de um eu sintático que, ao mesmo tempo em que sinaliza a presença de um sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse eu fala pela ou em nome de uma coletividade. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005a, p. 16).

Um DSC busca descrever e expressar uma determinada opinião ou posicionamento a respeito de um tema, a partir de questões abertas a serem respondidas individualmente por uma amostra de população (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005b). Para conhecer o discurso coletivo dos professores tutores, foi desenvolvido um questionário com cinco questões abertas, por meio do qual foi possível obter informações sobre o processo de mediação realizado por estes, durante os anos de 2009 e 2010. Segundo Lankshear e Knobel (2008), os questionários são ferramentas úteis de coleta de dados usados para identificar tendências ou preferências, reunindo informações que possam trazer esclarecimento e clareza na investigação do problema de pesquisa.

Participaram do estudo onze tutores a distância. Assim, obteve-se, como matéria para análise, 55 discursos individuais, que foram reconstruídos sob a forma de ideias centrais, buscando-se cuidadosamente, ao se produzir os discursos coletivos, manter a literalidade dos depoimentos. Todos foram previamente esclarecidos sobre a natureza do trabalho e a importância de sua colaboração para a pesquisa. Além disso, o pesquisador comprometeu-se em não divulgar informações que pudessem vir a expô-los, garantindo, dessa forma, o sigilo e privacidade.

Aos tutores, foram apresentados questionamentos, os quais tinham como foco: conhecer como esses mediadores auxiliam na aprendizagem dos alunos e como

significam os conhecimentos trabalhados nas disciplinas; o papel da mediação na tutoria; como melhorar a interação com o uso da tecnologia; e compreender como a participação na EaD fortaleceria o processo de aprendizagem.

Análise dos discursos

Da análise dos questionários, emergiram cinco discursos coletivos: “Auxiliar na Aprendizagem”, “Significar Conhecimentos”, “Mediação Tutorial”, “Interação a partir das Tecnologias” e “Comportamento Colaborativo”. A seguir, esses discursos coletivos são apresentados e analisados em separado, trazendo a interlocução com os distintos autores, não por se entender que os discursos apontem domínios distintos, mas porque estes indicam a reflexão nas coordenações de ações.

Auxiliar na Aprendizagem

O discurso coletivo “Auxiliar na aprendizagem” (DSC 1) traz para a discussão o entendimento dos tutores sobre sua atuação com os estudantes, evidenciando que os tutores se compreendem como auxiliares na construção dos conhecimentos pelos alunos.

Faço um elo entre professores, disciplinas e alunos, criando um vínculo de “afetividade” e confiança, para que possa questionar e resolver as dúvidas dos alunos, tornando sua vida o mais fácil possível por meio de mensagens e intervenção nos fóruns. Tento estimular o aluno a buscar novos conceitos para colocar em debate, ofereço locais de busca que possam ser confiáveis àquele assunto em questão, a partir de exemplos práticos do dia a dia. Auxílio o aluno a aprender e a construir seu próprio conhecimento motivando-o e instigando-o durante a execução dos exercícios propostos pelo professor e procuro ter certeza que sua dúvida será levada ao professor e dele obter resposta clara e objetiva. O meu papel de tutor seria mais eficiente se tivesse o conhecimento da área ou disciplina que atuo, podendo, assim, juntamente com o professor, auxiliar nas dúvidas do aluno. No contrário, fico apenas no incentivo e na cobrança, como um mero “passador de notas”, não contribuindo na essência para o “aprender” do aluno. (DSC 1: Auxiliar na Aprendizagem).

No discurso, observa-se que os tutores valorizam o aspecto da afetividade como uma condição para que as relações de aprendizagem se estabeleçam a partir da configuração de um espaço acolhedor de convívio, no respeito e aceitação do outro, de

forma que professores, tutores e alunos possam se transformar durante suas interações, de maneira mútua (MATURANA, 2001). Esse vínculo de afetividade e confiança é defendido por Masetto (2012, p. 168) como característica indispensável para um professor tutor que se propõe a ser um mediador pedagógico.

Considera-se relevante que o professor tutor reconheça, na mediação pedagógica, a influência que desempenha para o processo de construção de conhecimento do aluno, por meio do tipo de interação ou intervenção que realiza, pois, dessa forma, estará valorizando as experiências prévias dos alunos, consciente de encontrar estratégias para um trabalho participativo, coletivo e colaborativo.

Outro ponto enunciado no discurso, que merece destaque, é quanto ao constante acompanhamento motivador do tutor junto ao aluno, por meio de um claro e contínuo *feedback*. Tal processo é descrito como eficiente quando se tem o domínio do conteúdo abordado. Para Masetto (2012, p. 169), o domínio profundo da área de conhecimento deve ser considerado como uma característica fundamental de um mediador pedagógico, “para que não se valorize apenas uma perspectiva metodológica a ser empregada ou atitude que venha a cair no vazio”. No entanto, percebe-se, nesse quesito, um ponto a ser problematizado.

O programa e-Tec dispõe de critérios legais, que devem ser cumpridos, quando se pretende assumir um cargo de tutoria. Dentre os quais, ressalta-se a formação mínima em nível técnico e estar em efetivo exercício no magistério da rede pública de ensino. O tutor da rede e-Tec do IF-Sul CAVG é contratado para atuar como mediador pedagógico dos processos de ensino e aprendizagem em cursos específicos (Administração, Agroindústria, Biocombustíveis ou Contabilidade), pelo prazo de sua duração, que compreende geralmente dois anos. Assim, o professor tutor atua no decorrer das diversas disciplinas ofertadas em cada curso, que envolvem tanto conteúdo geral e diversificado, quanto específico. Observa-se, portanto, ser impraticável dominar todos os conteúdos abordados nas disciplinas durante o curso. Torna-se necessário que esse professor tutor esteja continuamente disposto, enquanto mediador pedagógico, a aprender juntamente com o aluno e o professor responsável pela disciplina, priorizando suas ações para pesquisa e construção de seu conhecimento. Segundo Maturana (1999,

p.151), o professor tutor deve “estar disposto a reconhecer o que não sabe e a buscar respostas para as perguntas que o surpreendem”.

Lévy (1999, p. 171) caracteriza ser esse o novo papel para os professores tutores que se propõem a ser mediadores pedagógicos nessa modalidade de ensino: tornarem-se animadores dos grupos que estão ao seu encargo, centrando suas atividades no acompanhamento e na gestão das aprendizagens. Para o autor, a construção dos saberes dá-se na aprendizagem cooperativa, na qual professores tutores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes, atualizando tanto seus saberes disciplinares quanto suas competências pedagógicas.

Tento estimular o aluno a buscar novos conceitos para colocar em debate, ofereço locais de busca que possam ser confiáveis àquele assunto em questão, a partir de exemplos práticos do dia a dia. Auxilio o aluno a aprender e a construir seu próprio conhecimento motivando-o e instigando-o durante a execução dos exercícios propostos pelo professor e procuro ter certeza que sua dúvida será levada ao professor e dele obter resposta clara e objetiva. (DSC 1).

Pelo fragmento do discurso coletivo, percebe-se que os professores tutores compreendem que têm um papel importante e diferenciado na educação a distância. Na EaD, o tutor é mais um facilitador da aprendizagem do que um instrutor. Os materiais de curso ou os recursos de aprendizagem fornecem o conteúdo; os professores tutores ajudam os alunos a desenvolverem as competências necessárias para a compreensão desses conteúdos. Portanto, os professores tutores podem sugerir a forma como os alunos devem abordar e trabalhar com o conteúdo; por vezes, podem prestar esclarecimentos, mas não devem apresentar o contexto a ser estudado por meio de uma instrução direta.

Significar Conhecimentos

O discurso coletivo “Significar Conhecimentos” (DSC 2) mostrou como o tutor percebeu que poderia significar os conhecimentos dos alunos por meio de suas mediações.

Os conhecimentos e experiências adquiridos na tutoria com as tecnologias e o uso de mídias são valiosos, muito estou aplicando com os debates na escola pública, em sala de aula, onde estou estimulando meus alunos a construírem seus ambientes de aprendizagem. Acredito que, assim como eu levo para minha sala de aula as situações que vivencio na tutoria, também uso no ambiente on-line minha

experiência como professor. Essa nova forma de interação no ensino é prática e atraente, é uma realização para quem ajuda no conhecimento e para quem aprende, entretanto, vai depender muito da vontade e do interesse do aluno e de como são inseridas as disciplinas no ambiente. Penso que estar sempre presente com a turma é uma maneira de dar sentido ao conhecimento e estudando o material didático disponibilizado, pois a leitura prévia do material facilita o entendimento das dúvidas dos alunos, que muitas vezes confundem o papel do tutor com o professor. Observo, no entanto, a necessidade de algumas aulas a mais, presenciais para que o elo entre a necessidade de aprender e o aprendizado aumente. Percebo significar os conhecimentos por meio do contato constante com a turma, tutor presencial, coordenador, em síntese, com o polo em questão, motivando os alunos e estando atento as dificuldades de cada um. (DSC 2: Significar Conhecimentos).

Os depoimentos obtidos nesse discurso coletivo comprovam que o programa e-Tec vem possibilitando ao professor tutor, geralmente um professor da rede de ensino estadual ou municipal, aprender outras maneiras de ensinar por meio das tecnologias e das trocas de conhecimento durante as interações com seus novos pares, incorporando esses saberes e modificando suas ações no ensino presencial do qual também participa. Segundo Tardif (2000), de acordo com cada ocupação, são exigidas situações em que os trabalhadores desenvolvem progressivamente saberes oriundos do próprio processo de trabalho e neste baseados.

[...] as situações de trabalho exigem dos trabalhadores conhecimentos, competências, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridas e dominadas em contato com essas mesmas situações. (TARDIF, 2000, p. 211).

Com o programa e-Tec, instituiu-se uma parceria entre os docentes das esferas públicas federais, estaduais e municipais, proporcionando uma troca de conhecimentos que passa a modelar as práticas docentes em direção a uma pedagogia colaborativa, menos transmissora, passiva e unidirecional, a partir de outras possibilidades alcançadas com o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação e de materiais didáticos especializados. Ao mencionar a troca de saberes nos dois campos de atuação, no ensino a distância e no ensino presencial, os professores tutores indicam a importância e a valorização do seu fazer em espaços diferenciados, usando os recursos das tecnologias digitais.

Acredito que, assim como eu levo para minha sala de aula as situações que vivencio na tutoria, também uso no ambiente on-line minha experiência como professor. (DSC 2).

Pelo fragmento do discurso coletivo, percebe-se que os conhecimentos e, conseqüentemente, as ações dos professores tutores são influenciados e atualizados em ambos os espaços educativos, ampliando, ao mesmo tempo, os saberes dos alunos e dos professores que participam desses cenários. Também se encontra nesse discurso a preocupação do professor tutor com o domínio dos conteúdos, a fim de oferecer um atendimento individualizado e com significado para o aluno: “[...] estudando o material didático disponibilizado, pois a leitura prévia do material facilita o entendimento das dúvidas dos alunos”.

Devido ao grande número de cursistas participantes do programa e-Tec, torna-se muito difícil que o professor responsável pela disciplina acompanhe individualmente o aluno. Logo, os agentes credenciados a essa mediação são os tutores. Para tanto, percebe-se que o tutor deve estar atento aos conteúdos abordados, tendo, muitas vezes, que estudar os materiais didáticos para que seja capaz de argumentar e significar os conhecimentos junto ao aluno, buscando o auxílio, quando necessário, do professor responsável pela disciplina vigente. Assim, o tutor também evita que o aluno sinta a falta da presença do professor no ambiente para resolver suas dúvidas mais técnicas e específicas: “[...] alunos, que muitas vezes confundem o papel do tutor com o professor”. Para Lévy (1999, p. 171), nos novos campos virtuais, os professores tutores devem aprender ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizar continuamente tanto seus saberes quanto suas competências pedagógicas.

Outro aspecto importante identificado no DSC 2 é em relação à necessidade de haver mais encontros presenciais para consolidar as aprendizagens dos alunos. O professor tutor relata “[...] a necessidade de algumas aulas a mais, presenciais para que o elo entre a necessidade de aprender e o aprendizado aumente”. Uma alternativa viável para minimizar essa ausência, na tentativa de também suprir o atendimento individual ao aluno, é o investimento em benefício da utilização das ferramentas síncronas presentes no ambiente virtual, como a instauração de uma tutoria on-line com plantão durante os três turnos ou encontros com hora marcada promovidos por *chats*, permitindo aos alunos, por meio das interações virtuais em tempo real, manifestar

espontaneamente suas dúvidas ou angústias, redimensionando, assim, o espaço de mediação pedagógica. Usar as ferramentas síncronas para aproximar os alunos sem a necessidade de deslocamentos presenciais é um outro aprendizado para os professores tutores. É importante que os professores tutores e os alunos percebam que as ferramentas tecnológicas estão à sua disposição para acabar com as fronteiras e distâncias na realização do ato educativo.

Maturana (1999), em relação aos momentos de intercâmbio educativo, aponta que o educar ocorre todo o tempo e de maneira recíproca durante as interações entre os sujeitos, na convivência. Nesse sentido, acredita-se, que por meio das interações síncronas, realizadas em tempo real, os professores tutores possam (re)significar os processos de aprendizagem, a partir de um ambiente colaborativo, em que todos participam sobre determinado assunto ou tema, no qual as contribuições possam ser contextualizadas naquele momento para situações da vida e do mundo do trabalho de forma espontânea e significativa.

Mediação Tutorial

Por intermédio do discurso coletivo “Mediação Tutorial” (DSC 3), os tutores manifestam como e por que as aprendizagens ocorrem por meio da mediação pedagógica.

O professor é chave fundamental no processo de aprendizagem e o tutor facilita essa interação através da mediação. Sem a tutoria o professor não terá condições de atendê-los adequadamente, pois a tutoria deve dar um atendimento individual. Como disse vai depender e muito da vontade de cada um e do conhecimento anterior que este aluno teve. Acredito que tem sim que haver uma mediação principalmente para aqueles que estão há mais tempo fora dos bancos escolares e por aqueles que optam seguir estudos em áreas não afins. O aluno não tem disciplina para estudar sozinho e cumprir os prazos. A mediação do tutor é fundamental para a permanência do aluno nos cursos de EaD, pois percebe as dificuldades destes alunos e pode tomar providências para que não haja evasão. Grande parcela parou de estudar há algum tempo, desta maneira a tutoria se torna um intermediador de informação e orientação a estes desafios. A aprendizagem se dá na troca de conhecimentos, de informação. A mediação é um instrumento fundamental para uma aprendizagem, nela o aluno faz a troca com o professor e os pares (professor-aluno) desenvolvem-se e compartilham, socializam esta aprendizagem. Para ocorrer a aprendizagem tem de no mínimo ter duas pessoas, pois é muito difícil para o aluno não ter com quem tirar dúvidas, não sentir-se estimulado a prosseguir. Existe sempre o problema da "interpretação", independentemente do tema abordado, muitas vezes o

entendimento de um mesmo assunto ou a falta dele pode variar de pessoa para pessoa. O aluno, mesmo a distância necessita de um vínculo mais próximo. Eu mesmo já participei de um curso sem tutor nem professor, apenas pelo sistema e confesso que tive muita dificuldade, pois surgiram dúvidas que não tinha a quem enviar. A aprendizagem só existe com mediação. E esta não precisa ser somente do educador. A sociedade faz esta mediação a cada instante. Penso que com mediação a aprendizagem se torna mais agradável e pode ser facilitada na hora com o outro. (DSC 3: Mediação Tutorial).

Esse discurso coletivo condiciona a aprendizagem mediada a distância à vontade e ao conhecimento prévio do aluno, proveniente de sua história escolar ou experiencial. Ressalta o papel do tutor em perceber e valorizar essa aprendizagem a partir de um tratamento contextualizado aos saberes do aluno, permitindo que as trocas possam acontecer a partir das interações impulsionadas pelo interesse do aluno em busca do conhecimento.

A aprendizagem adquire significado por meio da interação entre novos conhecimentos e os já existentes na estrutura cognitiva do aluno, mas, para que isso ocorra, deve-se configurar um espaço de convivência de tal forma que o aprender se torne um fluir no conviver, permeado por interações recorrentes que se estabelecem entre educadores e educandos (MATURANA, 1999).

Para Tardif (2000, p. 132), “nada nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no processo de aprendizagem”. Assim sendo, faz-se necessário que os alunos estejam predispostos a se transformar durante o convívio. Para isso, é indispensável buscar ações que os tirem da passividade, tendo por objetivo a construção do conhecimento.

A aprendizagem também é vista nesse discurso coletivo como dependente de uma mediação individualizada, que possa disciplinar e orientar o aluno a partir de um atendimento personalizado, procurando minimizar suas dúvidas e auxiliar no processo de interpretação das atividades propostas no ambiente, para uma melhor compreensão, estímulo e prosseguimento no curso. Embora os tutores possam usar estratégias diferentes para facilitar a aprendizagem, em grupo e individualmente, seu objetivo deve permitir aos alunos o desenvolvimento de métodos de aprendizagem que vão ao encontro das suas necessidades e que sejam adequados ao conteúdo e ao contexto.

Neste sentido, segundo Tardif (2012, p. 129), “embora ensinem a grupos, os professores não podem deixar de levar em conta as diferenças individuais, pois são os indivíduos que aprendem, e não os grupos”. Para o autor, os professores tutores devem se envolver pessoalmente, tanto do ponto de vista afetivo, quanto cognitivo, nas relações humanas com os alunos.

Para Maturana (1999), a educação não pode ser instrução, mas, sim, um guiar, um conduzir na convivência que se realiza em uma rede de conversações que coordena o fazer e o emocionar de cada participante. Segundo o autor, como “seres vivos somos sistemas determinados por nossa estrutura. Nada externo a nós pode especificar o que nos acontece. Cada vez que há um encontro, o que nos ocorre depende de nós” (2009 p. 64).

Neste sentido, percebe-se que as inquietações ocasionadas no aluno pelo professor tutor, por meio das interações síncronas ou assíncronas no ambiente virtual, tornam-se ações dinâmicas no processo de ensinar e aprender, pois desencadeiam reflexões capazes de transformar os saberes. O discurso coletivo indica que o professor tutor é alguém que necessita tratar os alunos da mesma forma que espera ser tratado: abordado como uma pessoa real e que fornece comentários completos e encorajadores.

Interação a partir das Tecnologias

No discurso coletivo “Interação a partir das Tecnologias” (DSC 4), os tutores apresentam as melhores formas de promover a interação com o uso das tecnologias, destacando seu papel no processo de mediação.

As tecnologias proporcionam condições para que cada um se aproprie desta linguagem, desta nova maneira de viajar no mundo e no conhecimento, sendo um meio excelente de se promover a aprendizagem (jogos, fóruns de discussões e alguns trabalhos de pesquisa realizados por alguns professores, por exemplo). As melhores formas de promover a interação com o uso das tecnologias é oferecendo aos alunos estrutura física e de equipamentos que funcionem, além de softwares de fácil operação com visual agradável, bem como materiais didáticos interativos. É motivando, incentivando, instigando e valorizando a participação do aluno a todo o momento, propondo desafios com respostas imediatas de seus questionamentos nos fóruns de discussões, onde os professores participem e os alunos tenham que interagir uns com os outros. Não pode ser algo massacrante nem repetitivo, isso faz com que o aluno perca o interesse pela disciplina. Tem de saber usar as tecnologias, pois se não for criativa volta a ser igual ao meio tradicional. Observo que as

peças não estão preparadas para seu uso, pois a usam de forma inadequada. (DSC 4: Interação a partir das Tecnologias).

Nesse discurso coletivo, os professores tutores referem-se ao uso de ferramentas assíncronas como a forma habitual de promover as interações com os alunos no meio digital. Os fóruns de discussão são citados no discurso como o meio empregado para incentivar, motivar, instigar e valorizar as participações dos alunos ou para responder “imediatamente” aos seus questionamentos. Percebe-se, contudo, a ausência no discurso de ações que caracterizem situações de colaboração e que possam promover a construção do conhecimento em ambientes digitais por meio da mediação síncrona, como *chats*, videoconferências, serviços de mensagem instantânea etc.

As ferramentas síncronas caracterizam-se por permitir a realização de uma comunicação virtual em tempo real, geralmente de forma espontânea e livre, mais semelhante a uma conversa, na qual seus participantes devem estar conectados simultaneamente, consolidando-se, assim, o sincronismo. Maturana (2001) sustenta que o conversar é um entrelaçamento entre o linguajar e o emocional. Para o autor, existimos como seres humanos e como observadores na linguagem; vivemos num conversar, em redes fechadas de conversações por meio da linguagem, o que define nossa cultura.

Neste sentido, defende-se novamente o uso de ferramentas síncronas como forma de promover uma interação multidirecional, em diálogos estabelecidos de um para todos, de todos para um e de todos para todos, por meio das quais as dúvidas possam ser postadas e respondidas em tempo real pelo professor tutor ou mesmo pelos próprios colegas durante o conversar. Assim, potencializa-se a aprendizagem colaborativa e permite-se um maior intercâmbio com a cultura herdada da história escolar dos tutores e dos alunos.

No discurso coletivo, os professores tutores indicam a necessidade de uso das ferramentas tecnológicas para promover a interação.

As melhores formas de promover a interação com o uso das tecnologias é oferecendo aos alunos estrutura física e de equipamentos que funcionem, além de softwares de fácil operação com visual agradável, bem como materiais didáticos interativos. (DSC 4)

Para Palloff e Pratt (2002), quando os alunos têm a possibilidade de discutir entre si a colaboração cresce significativamente. Para tanto, o mediador deve ser capaz de desenvolver, estimular e facilitar esse diálogo. No entanto, não basta saber estimular, é preciso que o professor tutor também tenha informação, formação e apoio na utilização de tecnologias mais complexas e menos conhecidas usadas no curso. Como muitas das tecnologias utilizadas para comunicação funcionam de maneira assíncrona, os professores tutores devem estar cientes acerca da forma como uma determinada tecnologia afeta a interação com os alunos. Devem, levando isso em conta, planejar cuidadosamente suas estratégias de comunicação.

Comportamento Colaborativo

O discurso coletivo “Comportamento Colaborativo” (DSC 5) evidencia a visão dos tutores sobre como valorizar adequadamente as discussões e participações na EaD para que se fortaleça um ambiente apropriado à aprendizagem.

Por mais tecnologia e ferramentas que se possa dispor a atenção individual dada a cada aluno é fundamental. Discussões e participações são necessárias, mas é preciso haver a interação do professor. Sem a participação do professor o aluno sente-se desvalorizado. Acredito que o ambiente deve ser propício e atrativo ao estudo, através de atividades criativas que despertem o interesse dos alunos, através dos fóruns, escutando o que o aluno tem a dizer, argumentando suas respostas, questionando, instigando, ou seja, tentando sempre promover o diálogo, colocando em debate assuntos que gerem curiosidades aos alunos, instigando, assim, que eles formem um lastro de conhecimento mais consistente através dos diversos meios de buscas de informação, atuando dessa forma, estarei conhecendo os alunos e verificando onde posso corrigir, melhorar os conceitos e acima de tudo aprender juntamente com o aluno, pois ele é nossa clientela e quem pode nos guiar dentro deste processo para melhorar o ambiente do curso. Possibilitando um maior número de visitas do tutor aos polos, pois a maioria das visitas é disponibilizada ao professor, porém o professor trata de assuntos relacionados apenas à sua disciplina, enquanto que o tutor trata das dificuldades pessoais e coletivas relacionadas a todas as disciplinas durante todo o curso, motivando, “ouvindo” reclamações, resolvendo problemas administrativos e educacionais. Precisa haver um “elo” maior entre professor e tutor. Ambos têm que andar juntos, ambos têm que saber qual o próximo passo, ambos precisam trocar ideias e sugestões para juntos orientarem da melhor maneira o aluno. (DSC 5: Comportamento Colaborativo).

Nos cursos técnicos oferecidos na modalidade a distância pelo e-Tec do IF-Sul CAVG, existe a preocupação de que os estudantes possam construir conhecimento com

significado, a fim de aplicar esses conhecimentos no mundo do trabalho. A mediação pedagógica voltada para a aprendizagem do aluno é obtida por meio de uma parceria entre todos os atores que desta participam. Para Masetto (2012), corresponsabilidade, parceria, planejamento, realização e avaliação das atividades devem ser características básicas de uma proposta de mediação pedagógica. Segundo o autor (2012, p. 168), “é preciso criar um clima de mútuo respeito para com todos os participantes, dar ênfase em estratégias cooperativas de aprendizagem, estabelecer uma atmosfera de mútua confiança [...]”. Assim, também afirmam Pallof e Pratt (2002, p. 157), “a colaboração e o trabalho em conjunto fornecem o alicerce para a capacidade de o estudante envolver-se com um processo de aprendizagem transformador”.

Nesse discurso coletivo, o professor tutor destaca a necessidade de estar com o outro no ensinar e no aprender; considera sua ação pedagógica não apenas como um efeito do contexto, mas como parte integrante deste, contribuinte e agente que pode e deve influenciar a forma como seus alunos percebem, moldam e apoiam o seu trabalho.

Por mais tecnologia e ferramentas que se possa dispor, a atenção individual dada a cada aluno é fundamental. Discussões e participações são necessárias, mas é preciso haver a interação do professor. Sem a participação do professor o aluno sente-se desvalorizado. (DSC 5).

[...] o tutor trata das dificuldades pessoais e coletivas relacionadas a todas as disciplinas durante todo o curso, motivando, “ouvindo” reclamações, resolvendo problemas administrativos e educacionais. Precisa haver um “elo” maior entre professor e tutor. Ambos têm que andar juntos, ambos têm que saber qual o próximo passo, ambos precisam trocar ideias e sugestões para juntos orientarem da melhor maneira o aluno. (DSC 5).

Nesse sentido, a instauração de espaços interativos, do tipo fórum de discussão, específicos para professores e tutores no AVA de cada disciplina dos cursos do e-Tec, podem ser vistos como forma de estimular um trabalho de coautoria do tutor com o professor nos processos de planejamento, orientação e execução das atividades no ambiente digital.

Além da parceria necessária entre professor, tutor e aluno, identificada no discurso como comportamento colaborativo, percebe-se o desejo do tutor a distância de estar ainda na presença física do aluno, reforçando a ideia de construir junto, de

desenvolver a interaprendizagem: a aprendizagem como produto das inter-relações entre as pessoas (MASETTO, 2012, p. 154). Entretanto, considera-se que essa necessidade advém do fato de que os tutores ainda não conseguiram romper inteiramente com sua cultura de prática pedagógica presencial para assumir a mediação por meio de uma pedagogia em ambiente virtual.

Considerações finais

Com a evolução e ampliação da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), novos cursos na modalidade a distância vêm se consolidando por meio de diversos programas, ficando a função de mediar os processos de ensino e aprendizagem, muitas vezes, quase que exclusivamente a cargo de professores tutores.

Segundo Lemos e Lévy (2010), caminhamos para um mundo digital conectado. Quanto mais acesso, mais importante será o papel do mediador, de pessoas capacitadas, competentes e conscientes de seu papel acolhedor, afetivo e transformador, a fim de aproximar as distâncias entre as pessoas.

No entanto, percebe-se que esse ofício apoiado em tecnologias e ambientes virtuais é recente e encontra-se em fase de exploração. Logo, é natural que certos conhecimentos, aptidões, e situações específicas levem um certo tempo para serem dominados e sedimentados. Maturana e Varela (2001, p. 31) indicam que “não temos outra alternativa, pois há uma inseparabilidade entre o que fazemos e nossa experiência no mundo. Viver é conhecer e todo conhecer é um viver”.

Tardif (2000) aponta que o sistema de ensino atual é um produto temporário e muito recente da sociedade e que se caracteriza, atualmente, por uma fase de massificação, em que o desejado é a quantidade de alunos matriculados nos mais diferentes programas educacionais existentes, atribuindo menor importância às questões de qualidade e teor do ensino.

Neste sentido, o professor tutor, ao trabalhar na EaD, necessita rever sua forma de educar, por meio de capacitações ou qualificações situadas e contextualizadas, pois talvez suas experiências profissionais não contemplem as mudanças necessárias para um fazer pedagógico compatível com essa modalidade de ensino. Insistir em migrar as

práticas do ensino presencial para o ensino a distância pode ser um dos erros cometidos por professores tutores.

Este estudo mostrou que o tutor valoriza o afeto como um elemento de grande influência para construção dos conhecimentos dos alunos a partir da configuração de um espaço acolhedor de convívio no respeito e aceitação do outro, por meio das interações, *feedback* e intervenções realizadas no ambiente virtual. Percebe-se, com a análise, que o tutor tem consciência de que precisa ter o domínio dos conteúdos abordados nos cursos. Para isso, é necessário colocar-se na condição de parceiro para aprender colaborativamente com o aluno e o professor responsável pela disciplina, a fim de significar os conhecimentos que servem para que ele próprio modifique suas ações no ensino presencial do qual participa.

A análise também revelou ser necessário que o professor tutor tenha informação, formação e apoio na utilização de tecnologias mais complexas e menos conhecidas usadas no curso, pois, como muitas das tecnologias utilizadas para comunicação funcionam de maneira assíncrona, os professores tutores desconhecem outras possibilidades capazes de minimizar as fronteiras e distâncias na realização do ato educativo. Este estudo indica ser necessário usar com mais frequência práticas de mediação síncrona, na qual as dúvidas possam ser postadas e respondidas em tempo real pelo professor tutor ou mesmo pelos próprios colegas, potencializando a aprendizagem espontânea e colaborativa; permitindo, assim, um maior intercâmbio com a cultura herdada da história escolar dos tutores e dos próprios alunos.

A importância de uma mediação individualizada e personalizada, a partir de um tratamento contextualizado dos saberes do aluno, permitirá que as trocas possam acontecer nas interações impulsionadas pelo interesse do aluno em busca do conhecimento, rompendo, assim, com a cultura de prática pedagógica presencial, para assumir a mediação, por meio de uma pedagogia colaborativa, em ambiente virtual.

Torna-se, por conseguinte, imprescindível estar atento às mudanças econômicas, organizacionais, culturais e tecnológicas, que transformam os afazeres da comunidade acadêmica. O professor tutor tem de se adaptar constantemente às circunstâncias particulares das situações de trabalho e transformar constantemente suas ações pedagógicas, em função de objetivos escolares numerosos, variados, heterogêneos

e pouco coerentes, para agir sobre grupos e atender individualmente alunos cada vez mais heterogêneos em termos de origem social, cultural, étnica e econômica, dotados de desigualdades cognitivas e afetivas entre eles.

Assim, a competência do professor tutor deve deslocar-se para o foco do incentivo para aprender a pensar, no qual este se torna um animador da inteligência coletiva dos grupos dos quais se encarregou, rompendo com a cultura da prática pedagógica presencial que o levará a abandonar o papel de instrutor para assumir a identidade de mediador no processo ensino-aprendizagem e centrar sua atenção no aluno desta era, intitulada Sociedade da Informação e da Comunicação.

Os professores tutores destacam ser necessário reconfigurar o ambiente de convívio, valorizando os saberes do aluno, ajudando-o a refletir de forma significativa com os conteúdos abordados por meio de pesquisa e construção de conhecimento, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada estudante, prestando um atendimento individual e personalizado ao aluno e buscando aprimorar também seus conhecimentos.

A fim de tornar o processo de ensinar e aprender na EaD uma atividade dinâmica e coletiva, o professor tutor necessita participar do processo de planejamento do material didático, até a construção e a postagem das atividades nas disciplinas integrantes dos currículos de cada curso. Desse modo, os professores tutores poderão identificar ações pedagógicas que movimentem o emocional dos alunos, de tal forma que estes participem ativamente em busca de conhecimentos significativos, aceitando o outro como legítimo outro na convivência em busca da coletividade e da colaboração, com senso de responsabilidade pelo que fazem, em busca de ações que contribuam para transformar essa sociedade tão desigual, competitiva, repleta de exigências, controles e hierarquias.

Referências

- GUTIERREZ, Francisco; PRIETO Daniel. **A mediação pedagógica**: educação a distância alternativa. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EducS, 2005a.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social.** Brasília: Liber Livro, 2005b.

LEMOS, André e LÉVY, Pierre. **O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.** São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MATURANA, Humberto. **Transformación en la convivencia.** Santiago: Dolmen Ediciones, 1999.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** São Paulo: Palas Athenas, 2001.

MOORE, Michael; KEARSLEY Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marrilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Ed. 19, 2012.

PALLOFF, Rena; PRATT Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice. Educação & Sociedade. **Revista de Ciência da Educação.** v.21 n.73. Campinas: dez. 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.